

Cruzadas

Paródia do Oscar que premia os piores filmes do ano	Compõem o guia de culinária	A sílaba "ca", em "café" (Gram.)	Períodos para entrega de trabalhos	Tipo de autódromo de Fórmula 1 que utiliza a malha viária de uma cidade
Enxotar; repelir	Tecido de casacos			
→	↓	↓		
Córrego	→			Estoque para vinhos
(?) da Boa Vontade, cargo de Antonio Banderas na ONU	Sucesso de Michael Jackson	Simpaticante da ideologia de Hitler	→	↓
→	↓			
Personagem de Conchata Ferrel na série "Dois Homens e Meio"		Tecla que fecha a caixa de diálogo	→	
→		Arar	↓	
Sensação de entorpecimento (gíria)	Atrativo (fig.)	Carbono (símbolo)	↓	
→	↓			
Canal esportivo	Unidade de tensão elétrica		→	
Carro (?), atração do desfile das escolas de samba	Bairros de um grupo étnico minoritário			
→	↓			
"Navio (?)", poema de Castro Alves	Tecido semelhante ao linho	Inteligência Artificial (sigla)	(?) Sharif, ator de "Dr. Jivago"	Associação Brasileira de Imprensa (sigla)
→	↓	↓	↓	↓
Esporte praticado em lagoas	Fruta-de-conde		(?) Morto: possui alta salinidade	
Aeromoça	Ensino Médio (abrev.)		→	↓
→	↓			
BANCO 4/rami. 5/átona — berita. 8/negócio. 10/embalador.				

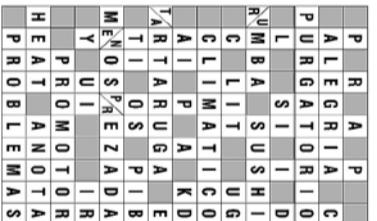
4/rami. 5/átona — berita. 8/negócio. 10/embalador.

20



Confira o resultado na edição de amanhã. (No quadro à direita, a solução das cruzadas publicadas ontem)

Solução



10
JANEIRO

- Santo do dia: Aldo
- Em 1904, nasceu o compositor Lamartine Babo
- Em 1947, cientistas conseguiram isolar o vírus que causa a poliomielite
- Em 1971, morreu a estilista Cocco Chanel
- Em 1964, o panamá rompeu relações com os Estados Unidos
- Em 1973, Toda Nudez Será Castigada foi o primeiro filme a ser premiado no Festival de Cinema de Gramado
- Lua cheia

Memória

Capela São Vicente de Paulo

CHARLES GUERRA - 10/06/05



O distrito de Jazidas, a 36 quilômetros do centro de São Sepé, guarda uma singela capela construída em 1934 (foto). A Capela São Vicente de Paulo mantém a fachada original e as imagens sacras daquela época. O restante foi reformado e ampliado. O prédio e o terreno foram doados por Ondina e Bel-

DIÁRIO
DA REGIÃO
SÃO SEPÉ

mira, casadas com os irmãos Vicente de Paulo e Calixto Simões Pires, fazendeiros locais. Elas doaram quatro hectares de terra para a construção da capela, que homenageia um dos irmãos, e para a Escola Municipal Eno Brum

Pires.

A capela ficou desativada por sete anos, servindo de depósito. Com a ajuda da

Chiclete com Banana

Angeli



Tapejara



Radicci

Iotti



De tudo

Crônica

Nas Asas da Imaginação

Na minha tenra infância, tive uma amiga secreta. Era uma pequena ave com a qual eu conversava e que dizia chamar-se Imaginação. Todos os dias, ao entardecer, nós nos encontrávamos perto de algumas árvores que existiam ao lado de minha casa, naquela pequena cidade do interior em que eu morava. Ela me deixava montá-la, partindo comigo em longas revoadas pelo céu aberto. E lá ia eu feliz, cruzando os ares e olhando tudo sob aquele novo ângulo que me permitia a minha amiga Imaginação. Viagens incríveis durante as quais íamos trocando nossas impressões a respeito de tudo o que víamos.

Nossa amizade parecia indestrutível. Até o dia em que eu falei sobre minhas aventuras para uma menina mais velha que morava nas redondezas, e ela, rindo de mim, afirmou que eu estava sonhando, afinal, aves não falam. E depois, como poderia um pássaro tão pequeno carregar um menino tão grande? Minha história não tinha pé e nem cabeça, contrariava todas as leis da ciência e da lógica.

O que eu não sabia é que naquele momento Imaginação vinha chegando para me encontrar e escutou tudo o que a menina havia dito. Aquelas palavras foram como uma pedra atirada por um bodoque chamado realidade.

Elas atingiram em cheio minha amiga Imaginação, quebrando-lhe uma das asas e derrubando-a ao chão. Tentei ajudá-la, mas, assustada, ela correu e embrenhou-se no meio das árvores, desaparecendo de minha vista. Todos os dias eu voltava ao local de nossos encontros, porém ela nunca mais retornou, até o dia em que tivemos que mudar de cidade em função do trabalho de meu pai.

Muitos anos se passaram, e por muitos lugares eu passei. Em cada um deles, eu lançava meu olhar em todas as direções na esperança de reencontrar a minha velha amiga de infância. Isso nunca mais aconteceu. Eu até encontrei uma outra ave que, de tão bonita que era, eu apelidei de Utopia e da qual tentei me aproximar e conversar. Foi inútil. Ela não me respondeu e fugiu para longe, como fazem todas elas diante da proximidade dos indesejáveis seres humanos.

De qualquer maneira, eu não perdi a esperança e, como se fosse uma obsessão, eu até hoje ainda sonho com o dia em que voltarei a encontrá-la. E quando isso ocorrer, mais uma vez como naqueles velhos tempos, ainda que em um derradeiro voo, eu viajarei em direção ao infinito nas asas da minha velha amiga Imaginação exatamente como eu costumava fazer no alvorecer